

Evangelho de sexta-feira: amigo de todos

Sexta-feira da 5ª Semana da Páscoa. “Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e para que produzais fruto”. Jesus, ao chamar-nos, amou-nos primeiro, para que levemos o amor divino aos nossos iguais.

Evangelho (Jo 15,12-17)

Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem amor maior do que aquele que dá sua vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. Já não

vos chamo servos, pois o servo não sabe o que faz o seu senhor. Eu chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e para que produzais fruto e o vosso fruto permaneça. O que, então, pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo concederá. Isto é o que vos ordeno: amai-vos uns aos outros.

Comentário

Há anos, na sua primeira encíclica, Bento XVI perguntava-se: “O amor pode ser mandado?”[\[1\]](#). Muitas pessoas consideram que o amor é um sentimento, talvez o mais nobre, mas, ao fim e ao cabo, sujeito às vicissitudes do coração humano. Mas podemos considerar esse amor

primeiro de Deus para conosco: “Na história de amor que a Bíblia nos narra, Ele vem ao nosso encontro, procura conquistar-nos – até à Última Ceia, até o Coração trespassado na cruz, até às aparições do Ressuscitado e as grandes obras pelas quais Ele, através da ação dos Apóstolos, guiou o caminho da Igreja nascente” [2]. Na verdade, Jesus manifestou-Se como o nosso melhor amigo. Ele encarna o oráculo do profeta: “Com amor eterno Eu te amei” (*Jeremias* 31,3).

Em Jesus, o amor não é frágil nem efêmero. É eterno, mais forte do que a morte (cf. *Cântico dos Cânticos*, 8, 6). A amizade que Ele nos manifestou, além de ser o próprio Amor incriado, é também humana, um exemplo que, com a graça de Deus, é capaz de nos levar a nos lançarmos também nós a dar a vida pelos outros, em inúmeros pormenores: escutar, servir,

aconselhar, perdoar, cuidar, etc.,
“especialmente aos irmãos na fé” (*Gl* 6,10). Mas também “a todos” (*ibid.*),
porque, com o amor de Cristo, todos
podem chegar a ser amigos: não só as
pessoas com quem temos mais
afinidades, mas também as que
pensam de maneira diferente ou não
atuam conforme as nossas
expectativas. Quando Judas entregou
o Mestre com um beijo, Este
respondeu-lhe: “Amigo, a que
vieste?” (*Mt* 26,50).

O Amor é prerrogativa de Deus;
poderíamos dizer que Ele tem a
patente: “Não há outro amor além do
Amor!”, escreve São Josemaria[3]. O
discípulo de Cristo, escolhido por
Deus com vocação divina, tem este
formoso encargo: enquanto vai
transformando o seu coração à
medida do coração do Mestre,
aprende a amar os outros e vai
produzindo neles os frutos saborosos
e duradouros do Amor de Deus.

[1] Bento XVI, *Deus caritas est*, n. 16.

[2] *Ibid.*, n. 17.

[3] São Josemaria, *Caminho*, n. 417.

Josep Boira / Photo: Ben Wicks -
Unsplash

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/gospel/
evangelho-6-feira-quinta-semana-
pascoa/](https://dev.opusdei.org/pt-br/gospel/evangelho-6-feira-quinta-semana-pascoa/) (08/08/2025)